

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:300 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 15 de Fevereiro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann
annuaes, contracto especial.

N.º 550

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Existe no paiz uma classe de funcionarios que a muitos passa despercebida, comquanto dirriamente se manifeste por diversos modos o producto do seu trabalho, quer no labor da nossa vida publica, quer no doce repouso do nosso lar. E' esta classe a dos empregados dos correios e telegraphos, classe tão modesta quanto util ao seu paiz.

São incalculaveis os beneficios que esta classe presta aos variados ramos da actividade humana, ao mesmo tempo que á custa d'um excessivo trabalho de esforços quasi sobre-humanos e de mil sacrificios consegue augmentar consideravelmente as receitas do Estado, contribuindo por um modo notavel para o acrescimo da riqueza publica.

E' sem duvida e por muitos titulos uma das classes mais importantes do funcionalismo mas ao mesmo tempo, é tambem das mais desconsideradas e miseravelmente retribuidas.

Nas diferentes reformas dos correios e telegraphos, que se tem succedido desde 1880, tem sido os interesses d'esta classe sempre esquecidos ou desprezados não se respeitando mesmo os seus direitos legalmente adquiridos.

Protesta esta classe nos jornaes, e reclama justiça em representações feitas ao governo. Baldados os seus apelos porque a pretensa economia apreendida nos documentos officiaes e as crescentes urgencias do thesouro publico sempre insaciaveis, não permitem que dos setecentos contos de reis que o governo recebe como saldo positivo no orçamento da correios e telegraphos se distraia uma simples parcella, um real sequer, para melhorar a situação d'aquelles que fazem entrar nos cofres do estado a receita.

Consta de mil e oito centos contos de reis a receita sempre crescente pelo desenvolvimento dos serviços que lhe estão confiados, com a agravante de uma diminuição manifestamente sensivel de unidades de trabalho que se está dando, com geral assombro, nos diferentes quadros d'aquella classe.

Nas demais repartições do estado a burocracia, acolhida á sombra da brandura dos nossos costumes, gosa de uma vida de socego e commodidades;

os funcionarios do correio e telegraphos, debaixo da mais rigorosa disciplina que não respeita comportamento nem annos de trabalho castigando severamente á mais leva falta, não tem dia nem noite, nem descanço nem repouso, n'uma lucta constante pelo cumprimento do dever.

Em quaesquer reformas de serviço são sempre attendidos os direitos de empregados e respeitadas os seus proventos; nas reformas dos correios e telegraphos sempre de effeito retroactivo empregam-se esses direitos e reduzem-se esses proventos ao mesmo tempo que se lhes augmenta o numero de horas do trabalho.

Quando em 1864 se estabeleceu o serviço telegraphico pelo primeiro diploma organico, foram estatuidos vencimentos entre os limites de 16\$000 e 60\$000 réis, sem a minima deducção e sem exigencia de habilitações. Trinta e oito annos depois fixam-se vencimentos que não vão além de 28\$330 réis, sujeitos a varios descontos, com a exigencia de um curso de dois annos!

Trabalham os funcionarios publicos durante 1:620 horas nominaes em cada anno. Na classe dos correios e telegraphos trabalha cada funcionario durante o minimo de 3:650 horas effectivas, sem escolha de dia ou noite.

Nos serviços publicos concorrem 100 pretendentes por cada vaga; nos serviços telegrapho-postaes apresenta-se... um concorrente para cada dez vagas! E porquê? Porque um aspirante auxiliar permanece 8 annos com o vencimento mensal de 16\$665 réis, que nos primeiros annos se reduz a 13\$000 réis, pelos descontos e deducções inhumbres ao logar, e trinta annos depois só consegue atingir um vencimento mensal de 28\$330 réis, sujeito a deducções, que tantos são os annos precisos para chegar á méta ou barreira imposta ao aspirante telegrapho-postal.

E, finalmente, á medida que os quadros se vão reduzindo pela falta de concorrentes e pelas conveniencias governamentais, o trafico augmentou tão consideravelmente que n'um periodo de 16 annos (1886-1902) o numero de telegrammas elevou-se de 2.200:000 a 4.000:000 e o de correspondencias postaes de 38 a 60 milhões!

Os funcionarios dos correios e telegraphos, sem esperanza de justiça, recorrem n'este momen-

to á imprensa do paiz pedindo auxilio e protecção para a sua causa. E a imprensa que tem n'aquella classe um poderoso factor para a sua santa obra, não pôde negar esse auxilio e protecção. Agora, que o parlamento está aberto, chamamos a attenção das duas camaras para a situação dos funcionarios dos correios e telegraphos e para o estado anarchico a que a falta de pessoal tem reduzido aquelles serviços. Accuda-se-lhe com tempo, senhores, e com a urgencia que o caso pede. Melhore-se a situação dos empregados, ampliem-se os quadros, facilite-se o accesso, estabeleça-se uma diuturnidade aos 1.ºs aspirantes com mais de 20 annos de serviço, torne-se effectiva a participação nas multas já decretadas, respeite-se o direito do accesso que foi coartado ás classes inferiores, como ajudantes e antigos encarregados, direito que lhes assistia na epocha da sua nomeação, e o parlamento terá feito um grande beneficio ao paiz, evitando o descabro, agora imminente, nos serviços mais uteis e mais indispensaveis na vida de uma nação.

CHRONICA DE LISBOA

Noticias do outro mundo!

Sob a suggestiva epigraphe «Noticias do Outro Mundo», vem há dias o nosso collega «Diario», publicando alguns artigos e cartas relativas a espiritismo.

Tenho lido com a maxima attenção esses artigos, não na meo de me edimover nem convencer.

S. Thomé tem aqui um patrono da sua lenda «ver e crer».

Se algum homem se tem aventurado a travessias perigosas, o auctor d'estas linhas é um d'elles. Dos 15 aos 18 annos, pratiquei verdadeiros heroismos.

Eu conto um bocado do passado da minha vida, com provas autenticas, para que os leitores bem possam avaliar o meu arrojoe o que são espiritos e fantasmas.

Por certo, muitas das pessoas que hoje lêem este jornal devem conhecer o caminho entre Celorico da Beira e Val d'Azores, um caminho perigo-

FOLHETIM

Um costume transmontano

Na análise que se faz na *Rev. d'Anthropologie*, 1885, pg. 560-562, do livro *A educação phisica das crianças nos diferentes povos e particularmente na Russia*, do Dr. E. Pokrovski (russo), Moscovia 1884, lê-se: «XVIII.—Façon de mettre les enfants dans les lits; façon de les porter et de les transporter (leur dépendance du climat et du mode de vie; façon de porter les enfants sur les bras, les dos, le cou, la tête, la cuisse, etc.; dans des sacs, des paniers, des malles, des peaux, etc.); les coutumes des Chinois, des nègres, des Hottentots, des Indiens del'Amérique, des Kamtchadales, des Japonais á cet égard, etc.».

Em 1884, numa viagem que fiz em Tras os-Montes, observei que em Quintanilha, pequena povoação raiana, as mulheres trazem as crianças ás costas, mettidas numa especie de sacco formado por um chaile ou mantelete, de modo que tem assim os braços desembaraçados, e podem, por exemplo, ao mesmo tempo que carrêgo com os filhos, andar a gular os bois nos campos, ir á

fonte com um cantaro, etc.

Tenho visto photographias de pretas de Africa em que se representa o mesmo costume.

As mulheres em Quintanilha, como noutros pontos de Portugal, trabalham na lavoura: d'aqui a necessidade de acomodarem as crianças de modo que não sejam estorvadas; mas, como eu não sei que o mesmo costume se repita em mais provincias, concluo que ha aqui uma tradição localziada, viesse d'onde viesse (1).

Por memoria, direi que no Porto tenho visto mulheres dos arredores da cidade que trazem os filhos pequenos em canastras á cabeça.

Porto, Novembro de 1885.

(1) Note-se porém que na linguagem ordinaria se usa a expressão *levar o filho ás costas* (ao lado dest'outras: *levar o filho ao collo, levar nos braços*), o que parece provar tal ou qual generalidade do costume em epochas mais antigas.

Costumes portuguezes do século XVII

Nas Poesias de Antonio de Vil-

biliachia Portuguesca (1) Coimbra, — Imprensa da Universidade, 1841—, XVI—47 pag.) vem um pequeno poema intitulado *AUTO da Lavradora de Alfê* (já impresso em 1678), onde, ainda que rapidamente, se allude a alguns costumes populares portuguezes. Vamos aqui reproduzir só os versos em que ha allusões ethnographicas:

Ao pé do monte de Ayró onde, só de húa pegada, deu á fonte da Virtude, que ahí nasce vida & fama.

5. Pelo caminho de cima, com húa talha apedrada, puzerinho de Estremoz em prato de porcelana;

11. Ia Leonor pela sesta 10. para a fonte a buscar agoa, lavradora, que de todas he por fermosa envejada.

Leva o cabello em relete, melenas dependuradas, 15. gargantilha de belorios, com relicario de prata.

Colete de serafina, figa de azebiche á banda, ramal de coraes no braço, 20. & camisa debuxada.

A todos quantos encontra com seus olhos prende & mata, & com ser escaça a moça, dão seus olhos muitas dadas.

25. Mais favor devo ás pedras do que á tua formosura, que as pedras duras não fogem tu foges, & mais és dura.

Se sabeis que vos adoro 30. nam sejais esquivia sempre, que amor com amor se paga, & só quem paga não deve.

COMMENTARIO

Versos 1—4. Parece alludir-se aqui á creença vulgar no Minho de que certas fontes nasceram de uma pégada. (Vid. as minhas *Tradições pop. de Portugal*, pag. 71, § 161.)

Verso 7. A louça de Estremoz é ainda hoje muito procurada.

Verso 15. Na Beira-Alta usavam-se outr'ora uns folhos em volta do pescoço, chamados gargantilhas. Tambem ha ainda hoje gargantilhas de ouro. A palavra *belorios* está por *avelorios* acontas de vidro, com b por v, segund' a phonetica do Minho.

Verso 16. Os relicarios ainda hoje muita gente os traz ou ao pescoço ou num rosario, etc.

Verso 18. As figas de azebiche são igualmente vulgares. Ha-as

até encastoadas em prata, etc. E'n azebiche temos tambem b por u.

Verso 24. São muito temidos os maus olhados de certas pessoas. Existe mesmo uma formula que se diz ás crianças quando se vêem pela primeira vez:

Benza-te Deus, Bons olhos te vejam E os mãos quebrados sejam.

O A. emprega o termo *dada*. As *dadas* são certas doencas nos peitos das mulheres, para o que ha varios remedios (Vid. *Carmina magica*, na *Era-Nova*, §§ 3.º e 37.º), mas a significação do termo neste verso parece ser outra, ser mesmo mais geral.

Versos 25—30. A não ser que houvesse coincidência de pensamentos, o que parece pouco provavel, o A. conheceu a poesia popular, ou pelo menos alguma tradição em que ella se funda, pois as seguintes cantigas são análogas aos versos de cima:

Eu heide amar uma pedra, Deixar o teu coração: Uma pedra não me deixa, Deixas-me tu sem razão!

Amor com amor se paga,

sissimo de noite, pois, em 7 kilometros, nem um palmo só de estrada, apenas um atalho de cabras entre pinhaes desde que se sae de Celorico até que se entra na aldeia referida.

Aqui e ali, columnas de pedras encimadas por uma cruz, indicam que alguém ali deixou a vida.

Eu fiz esta travessia muitas vezes, no inverno, sahindo de Celorico ás 9 horas da noite, acompanhado simplesmente por uma espingarda de dois cannos e um cão de nome «Pombo» do qual ainda hoje tenho as maiores saudades.

Como os nossos leitores sabem, na provincia ha uma crença extraordinaria em fantasmas e espiritos, chegando mesmo os povos menos cultos a praticar verdadeiras loucuras.

Então, um ou outro que ainda ha 3 ou 4 annos era um crente mas cuja passagem pela tarimba lhe abriu os olhos aproveitando-se da ignorancia d'aquelles, vae explorando o caso a seu bel'prazer.

Elle cura doenças graves; elle advinha; elle leva paz ás casas onde só ha desharmonia; elle faz e desfaz casamentos, é, finalmente, um homem inspirado pela Providencia!

Era indispensavel esta nota, para podermos proseguir na nossa descripção.

Faz agora annos, quantos não sei, seriam umas nove horas da noite quando recebi um aviso para partir em seguida para Val d'Azares.

Não me foi, como é de prever, muito agradável semelhante noticia, mas como a essa viagem estavam ligados alguns interesses, recebi ordens e eis-me a caminho, de espingarda ao hombro e o meu inseparavel «Pombo» á frente.

A noite estava como breu; uma noite que favorecia os peiores encontros, mas, dominado não só pelo referido interesse como pela vaidade de corajoso; eu lá segui.

Até ao alto de Val d'Azares, nada de amormal, mas ali, o meu cão, estacou, meteu o rabo entre as pernas e não havia meio de o fazer avançar.

Eu que tinha confiança n'elle ao notar a sua negativa, puz-me de prevenção. Aquelle, era realmente, um dos peiores e mais respeitaveis bocados que tinha o caminho.

Ali mesmo ao lado esquerdo, uma columna alta de pedra e em cima uma cruz sinistra. Mataram ali um homem; e a alguns passos de distancia dizia-se aquelle tempo, apareciam coisas do outro mundo.

proposito para o que desse e viesse.

Detive-me, apurei a vista. A uns cincoenta passos de distancia, um vulto qualquer, que tão depressa me parecia branco como negro ou verde, afigurou-se-me. Senti então, n'aquelle isolamento tão profundo quanto medonho, arrepiarem-se-me os cabellos e um extraordinario bater de coração.

Assim esteve, como que paralisado de todos os movimentos, algum tempo. O vento sibilava assustadoramente por entre os pinheiros e se até ali, o frio, aquelle frio siberial da Beira Alta não havia conseguido entrar comigo, depressa começou a exercer a sua violenta acção.

Pensei de mim para comigo na urgencia d'uma resolução e com um receio natural, cheguei, tremulo, procurando que ninguem visse, com a corinha da espingarda aos quartos do cão, que de immovel me parecia de bronze! Que fazer no meio de tudo isto? Movido por uma coisa desconhecida, levei a arma á cara e disparei. O vulto mexeu-se e ficou, e o meu «Pombo» limitou-se a marcar passo no mesmo terreno!

A traz a uns trinta passos, ficava-me um outro caminho, tambem de cabras, e eu resolvi-me a recuar e metter-me a elle, para não passar n'aquelle ponto, e trez quartos d'hora depois chegava á porta da casa do meu amigo Sr. Antonio do Amaral (fallecido ha uns cinco annos) um dos mais im-

portantes e conhecidos proprietarios d'quellas regiões.

Bati, annunciei-me e entrei sem dizer o que se havia passado dei cumprimento ao meu recado, comi alguma coisa, bebi uns copos d'aquelle esplendido vinho da sua lavra e pedi licença para ir descançar.

Apezar de massado, as preocupações do espirito, e a ancia de verificar de dia, que vulto era aquelle que tanto me atemorizou, pouco me deixaram socegar.

Deram, finalmente as 6 horas da manhã; pouco ainda se via, mas o pessoal da sua casa pre para-se para tomar os seus misteres.

Levantei-me, e dirigi-me com o feitor para a adega onde matámos o «bicho» e depois, deitando a escupeta ao hombro, puz pés a caminho, e em pouco mais de vinte minutos encontrava-me no local desejado.

Realmente, o vulto lá estava, traçado em mais de cincoenta partes pelos grãos de chumbo!

Deu-me vontade de o amachucar com os pez!

(continua)

Bailes de Mascaras

Promovido pelos snrs. Antonio dos Santos Garcia e Joaquim de Souza Almeida, dois artistas, realisam-se este anno dois bailes de mascarar, no domingo gordo e terça feira, 22 e 24 do corrente, no salão do antigo theatro Santo Antonio, na rua Emygdio Navarro. O salão achar-se-ha decorado com gosto e n'elle será montado um bem servido restaurante, que ficará a cargo de um conhecido cosinheiro.

Os preços não podem ser mais convidativos, pois são: 80 réis cada bilhete de homem com direito a levar uma mulher e 30 réis os de mulher. E' de esperar grande concorrência, pois são os unicos que se realisarão n'esta villa! Os seus promotores pedem-nos para dizer-mos aqui que garantem que a esses bailes presidirá toda a seriedade e podendo toda a gente a elles concorrer sem receio da minima desfeita.

Aos bailes de mascarar, pois.

Principio de incendio

Na ultima 5.ª feira, constou-nos ter-se manifestado incendio em um pequeno armazem de petroleo que o nosso amigo sr. Antonio José Fernanditação.

Felizmente foi elle immediatamente extinto logo no seu inicio.

Antes assim.

O tempo

Os ultimos dias da semana finda teem-se apresentado de um aspecto verdadeiramente primaveris, não obstante as respectivas manhãs trazerem as costumadas arajens siberianas.

Dias muito claros e bonançosos e noites de luar muito aproveitaveis ao passeio.

Promoção

Foi promovido á cathogoria de professor de 2.ª classe, a contar de 1 de setembro de 1902, o nosso conterraneo e sympathico amigo snr Mario Augusto Vieira, professor official da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães, a quem, por tão justa classificação enviamos os nossos sinceros parabens.

Reservistas

Terá logar nos dias 15 e 19 do proximo mez de março, a revista mensal dos reservistas n'este concelho.

Ficaram assim avizados os interessados.

Nomeação

Foi nomeada interinamente professora official do sexo femenino da freguezia d'Apulia, d'este concelho, por a respectiva proprietaria achar-se gravemente enferma, a snr.ª D. Angela Vianna de Lima, irmã do snr Alfredo Vianna de Lima, digno professor official n'esta Villa.

Parabens.

Lampreias

Tem sido muito escassa a pesca de lampreias no nosso rio cavado.

As poucas que teem sahido, tem-se vendido entre 700 e 800 réis.

S. Braz

No ultimo domingo realisou-se na freguezia de Villa Cova a romagem a S. Braz, que foi muito concorrida.

NOTICIAS DE FÃO

Procição de cinza

Promette ser revestida do maior brilho a festa da Cinza que aqui se realisa no proximo dia 25 e a que costuma concorrer grande numero de forasteiros, mormente este anno que não tem logar em Villa do Conde a referida festividade.

Dizer-se que tão importante solemnidade é da iniciativa do snr. José Borda, é a maior prova da pompa em que ella será feita, é o maior reclame possivel.

—O snr. Commendador Corrêa Leite mandou distribuir pelos pobres da localidade 30 cobertores, na importancia de 60\$000 réis.

O mesmo cavalheiro, por occasião do anniversario d'abertura do hospital, deu 500 réis d'esmola a cada um dos doentes ali em tratamento.

Registre-se, porque é simplesmente admiravel.

—De Pedro Vianna, esse tão bello rapaz que nos deixou, fugindo para a Africa, temos tido informes do quanto vale e serve ali o seu talento admiravel, sorrindo-lhe melhor que aqui, a fortuna, com grande regosijo dos seus amigos.

N'esta epocha de carnaval, Pedro faz avivar em nós certas recordações gratissimas, pela sua piada, pela sua satyra cruel. . .

E, diga-se, Pedro tinha e levou comsigo. . . o monopolio do espirito!

Regresso

Já se encontra em Braga em regresso de sua quinta de Lavradas, Ponte da Barca, onde se encontrava ha muito, o nosso sympathico amigo e distincto collaborador d'este jornal, sr. dr. Manoel Villas Boas, nosso conterraneo.

Visita

Esteve ha dias entre nós de visita a sua familia o nosso sympathico amigo e assignante, sr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil empregado commercial na cidade do Porto para onde já regressou.

Fallecimento

Falleceu ha dias na cidade do Porto, onde exercia com distincção a clinica um irmão do sr. conselheiro dr. José Novaes e Luiz Novaes, da visinha villa de Barcellos a quem levamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Badejos

Da Livraria Valle, de Barcellos, recebemos uma brochurinha de 62 paginas contendo diversas composições poeticas devidas á pena de Francisco Pampirro, que não temos a honra de conhecer apezar do seu retrato abrilhantar a primeira pagina do referido livro.

Lemos de um folego todas essas poesias e em verdade não desgostamos da sua confecção.

E' bem impresso e o papel é regular.

Agradecemos o exemplar.

Padaria e mercaria

O nosso amigo Francisco J. Ferreira estabelecido n'esta villa com um importante estabelecimento commercial de mercaria e padaria, communicamos que acabou de receber uma grande remessa de artigos de primeira necessidade os quaes expôz á venda por preços excessivamente baratos e ao alcance de todas as bolsas, garantindo-nos que adoptou um plano ultra excepcional: vender barato para vender muito.

A sua larga pratica de negocio e o seu novo modo de pensar é uma grande garantia para a sua enorme freguezia não deixar de preferir a sua casa, que diga-se em obono da verdade é a primeira no genero na nossa terra, e honra lhe seja pelo arrojo e coragem que tem mantido captando assim as sympathias do publico, tanto d'esta villa como de quasi todo o concelho.

Que a ventura lhe sorria sempre auspiciosa em todos os seus ramos de negocio é o nosso mais sincero desejo.

CHROMOS

PARA KALENDARIOS

Na Typographia d'este jornal ha um grande sortimento que se vende a preços redusidos.

Impressos para o professorado

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás escolas, taes como Modelo C, E, F, G, H, e todos os outros constantes da lei.

Ha já livros encadernados para o **Registo diario de frequencia e notas menal do comportamento dos alumnos,—Registo geral de matricula etc,** sendo o pre-

Nunca vi coisa mais justa:
Paga-me contigo mesma,
Meu amor, pouco te custa.

Excavando nos nossos escriptores antigos, ás vezes até nos mais insignificantes, encontram-se allusões ás crenças populares.

Noutra occasião continuarei estas excavações e commentarios.

(1) Senhor da terra de Airó, termo de Barcellos (n. 1629; m. 1701). Os vinhos de Airó são muito celebrados, e até o dictado popular diz:

Vinho de Airó
Bebe-o tu só.

ço de quaesquer d'estes impressos inferior ao de Coimbra e Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho. Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

MACETES PARA KALENDARIOS

Já chegaram em grande quantidade a esta typographia para 1903 Cada macete, formato grande 50 reis.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 218 d'este excellento dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-cirurgica do Porto.

Comprehende 446 artigos e 18 figuras (Fontão a Formativo). Entre os artigos principaes citaremos: Fontenelli (Manuel Benicio) do snr. dr. Valentim de Magalhães; Fontes Pereira de Mello (Antonio Maria) do snr. Firmino Pereira; Fontura Xavier do snr. Valentim de Magalhães; Foral do snr. Domingos Ramos, e «Força» (Phis) do sr. dr. Joaquim Cambezes e (Jur.) do snr. dr. Domingos Ramos.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Bellem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Um thesouro a'um envelope

Um pobre morador d'uma al lèola, para as bandas d'Albufeira, economisara vintem por vintem para comprar um bilhete deloteria. Quiz a sorte que a roda da fortuna o favorecesse, sahindo-lhe premiado o numero. Lá está o homem-zinho rido, de noite para o dia, com uma fortuna, que lhe cahio, quando estava, como se diz, a dormir. Desandasse a roda mais um nada, este pobre ficaria como d'antes, indo acabar os dias com os humildes e os engeitados da vida. Em muitas occasiões, a felicidade, por que se espera, é devida só a um concurso banal de circumstancias, ou então a um puro acaso. Em reforço do nosso dito, citaremos o sucedido com o Ill.^{mo} Snr. José da Purificação Motta, rua Luiz de Camões, 53, Lisboa. N'uma epoca, muito proxima ainda, achava-se n'uma triste situação. Padecia de violentas enchaqueças, o trabalho tornava-se penoso, visto exacerbar-lhe os soffrimentos. Ia para andar, para passeiar, tomar forças em salutar exercicios ao ar livre, e logo lá vinham as pontadas, o esalfamento, que davam com elle em casa. Não comia, ou pouco, por falta d'apetite natural, que não podia sequer agucar com qualquer exercicio, de que ficava de todo inhibido. Assim pois, eram-lhe demoradas as digestões, até mesmo penosas, posto que o oduco que comia, fosse coisa de proposito muito leve. De noite não dormia, ou tinha pouco somno, que um nada o acordava. A falta d'energia vital, manifestada por todos os symptomas precedentes fizera com que o Snr. Purificação Motta se tornasse muitissimo friorento e, como tentara em balde curar-se, lá ia entristecendo, dando em macambuzio, muito nervoso. Quasi que já desesperava, recebeu então em tal estado de corpo e alma, um envelope, que lhe remetteu o carteiro.

visto que algumas semanas depois, o Snr. Purificação, restabeleido, alegre e robusto como em tempos, escrevia-nos: «Todos os meus achaques sumiram-se, o meu estado de saule é uma coisa como que inespérada. A quantos, como eu, soffrerem de sangue pobre, aconselharei instantemente para que tomem as Pilulas Pink, fonte maravilhosa da saude, São soberanas as Pilulas Pink na anemia, chlorose, neurasthenia, nos rheumatismos e doencas do estomago.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.^a, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 12000 a caixa e 55000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Nova mercenaria

(11) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

FABRICA DE MORGES A VAPOR
 Vende-se a que existe n'esta villa.
 Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

EDITAL

A Camara municipal do concelho d'Espozende:

Faz publico que, no dia 21 de Fevereiro futuro, pelas 11 horas da manhã, nos Paços d'este concelho e perante a respectiva Camara, terá lugar a arrematação, por licitação verbal, dos lanços d'estradas municipais entre a igreja da freguezia de Gêmezes e lugar d'Aldeia da mesma freguezia, na extensão de 917,^m e capella da Senhora dos Remedios da freguezia de S. Paio d'Antas á igreja parochial da mesma freguezia, na extensão de 1325,^m constando os referidos lanços de terraplanagens, pavimento d'estradas, obras de arte e accessorios, sendo a base de licitação a cada um dos mencionados lanços de 400\$000 reis e deposito provisório de 10\$000 reis.

Para ser admittido a licitar é preciso que apresente certificado que abone a sua capacidade para bem dirigir a execução das obras de que se trata.

As condições para a execução dos referidos trabalhos acham-se patentes na secretaria da mesma Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se offixou o presente e outros d'igual teor nos lugares mais publicos e de costume.

Espozende, 31 de Janeiro de 1903.

O Presidente
José Pereira da Costa
 Lima.

VENDE-SE OU ALLUGA-SE

Uma casa terrea com bastante largueza e seu respectivo quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono José de Passos de Jesus Ferreira.

EDITOS DE TRINTA DIAS (2.^a publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão Cesar de Sá, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publica-

ção d'este no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança que ficou por obito de Joaquim José da Silva Junior, morador que foi na freguezia de Fão, d'esta comarca, e ali fallecido em 5 de novembro de 1897, findos os quaes, e não havendo qualquer opposição, será julgada por sentença a partilha amigavel feita por escriptura de 16 de junho do anno findo, entre a viuva do mesmo, D. Maria Gonçalves Mendes, e suas filhas e genros Maria da Conceição Mendes da Silva e marido Thaden de Campos Souza, Rosalia Mendes da Silva e marido Ignacio Gonçalves Turra, Virginia Mendes da Silva e Antonia Mendes da Silva.

Espozende 28 de Janeiro de 1903.

O Escrivão de Direito

Raul de Sá.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Carvalho Braga

ULTIMA MODA

E o jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas: n'estas publicações—

Anno.....	25000
Seis mezes.....	15100
Tres mezes.....	600 »
Numero avulso.....	50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.º
CASA MIDÕES
 LISBOA

QUASI DE GRAÇA

Se ensina uma industria, cuja montagem não carece de grande capital e pode ser feita em qualquer recinto. E' industria decente e muito lucrativa. Cartas até ao fim do mez á Rua do Bom Jardim 500—1.º —Porto—a L. S.

OURIVESARIA

DO POVO

RUA DIREITA N.º 28
 ESPOZENDE

(5)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a ar-

te. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vai fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

CARREIRA DIARIA

Sae o carro de Fão pelas Necessidades para Barcellinhos,

parando á porta do Balthazar, todos os dias de manhã com horas marcadas nos bilhetes dos passageiros, voltando d'alli pelas 2 horas da tarde, pouco mais ou menos.

O mesmo carro promptifica-se a vir buscar qualquer passageiro a esta villa de Espozende e estação do comboio de Barcellos, quando o passageiro avise com a devida antecipação no escriptorio de Fão em casa da sr.ª Maria Cardozo Salgado, ou em Barcellinhos em casa do sr. Balthazar.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua da Costa Cabral, 1262—PORTO.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS * CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empresa Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

A. E. Grehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caçás, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliado na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo, entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empresa da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

